



PROJETOS DE AÇÕES EDUCATIVAS E CULTURAIS RELATIVAS À MEDIAÇÃO, ENFOCANDO A LEITURA E A CULTURA.

Cleide Ferreira Andrade¹

Karina Aparecida da Silva²

PROJETOS DE AÇÕES EDUCATIVAS E CULTURAIS RELATIVAS À MEDIAÇÃO, ENFOCANDO A LEITURA E A CULTURA.

RESUMO

Com base na crescente necessidade da competência informacional na sociedade contemporânea e, conseqüentemente, a importância da mediação para atingir esse objetivo, este artigo tem como objetivo analisar a interseção entre projetos de ações educativas e culturais, enfocando a mediação da leitura e da cultura no contexto escolar. Três artigos foram discutidos como base para a construção de uma compreensão abrangente desse tema. O primeiro aborda a mediação da leitura em bibliotecas escolares, o segundo destaca a competência informacional do bibliotecário e o terceiro explora a mediação cultural e da leitura para o protagonismo social. Eles convergem na ideia de que o conhecimento só pode ser adquirido quando mediado, objetivando a autonomia e a criticidade do sujeito frente a variados contextos e situações.

Palavras-chave: Competência informacional. Mediação. Informação. Leitura. Cultura

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da competência leitora e cultural entre os jovens é uma preocupação dos educadores e profissionais da informação para a formação de cidadãos críticos e participativos. Neste contexto, a mediação da leitura e da cultura desempenha um papel fundamental, emergindo como um componente essencial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, bem como a autonomia e a criticidade dos jovens. Essas competências se tornam evidentes e necessárias

¹ Bacharelanda em Biblioteconomia. E-mail: cleide.ferreira.andrade@educacao.mg.gov.br

² Bacharelanda em Biblioteconomia: E-mail: karina.aparecida@educacao.mg.gov.br

em diferentes dimensões, como a leitura em bibliotecas escolares, a competência informacional e a mediação cultural para o protagonismo social.

Neste estudo foi feita a investigação de propostas correlatas à linha de pesquisa, que trata de projetos de ações educativas e culturais relativas à mediação, enfocando a leitura e a cultura. Foram avaliadas as propostas, os métodos para o desenvolvimento e as considerações finais de três textos do campo da Ciência da Informação, na área da Biblioteconomia, que exploram a temática. São eles:

- 1) ABREU, F. F.; DUMONT, L. M. M. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. Em *Questão*, v. 27, n. online, n. 1, p. 388-402, 2021.
- 2) FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009.
- 3) SOUSA, A. C. M.; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P. Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social., v. 16, p. 1-20, 2020.

A fundamentação teórica com base nos estudos supracitados evidencia a mediação da informação, cultura e leitura como um papel central no contexto educativo; eles convergem na ideia de que o conhecimento só pode ser adquirido quando mediado, objetivando a autonomia e a criticidade do sujeito frente a variados contextos e situações.

No âmbito da cultura, é dado enfoque à valorização e enriquecimento das tradições locais, contribuindo para o fortalecimento da cultura e a formação de cidadãos mais conscientes de sua herança cultural. Analogamente, a mediação da leitura é vista como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento pessoal e social, e não se restringe à promoção do hábito de ler, mas também envolve o desenvolvimento de leitores críticos, capazes de analisar, refletir e interpretar as informações de maneira significativa.

Nesse contexto, a mediação da informação refere-se ao papel desempenhado por bibliotecários e outros profissionais da área de Biblioteconomia na facilitação do acesso à informação. Essa mediação é fundamentada na ideia de que a simples disponibilização de recursos não é suficiente para criar leitores críticos e ativos. Em vez disso, os profissionais de Biblioteconomia desempenham um papel fundamental como mediadores, promovendo o acesso à informação de maneira contextualizada e significativa, orientando os usuários na busca de informações, promovendo a competência informacional e o pensamento crítico.

A intenção principal desta investigação foi levantar e relacionar os aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem o fazer do profissional bibliotecário nas atividades de mediação da leitura e da cultura, a destacar a importância de promover a capacidade leitora entre os estudantes e o cuidado com a permanência do hábito de leitura ao longo do processo educativo, formando o leitor apreciador da leitura permanentemente.

Foram observadas as dimensões das competências do profissional bibliotecário e suas relações no ambiente escolar; analisados os direcionamentos da aplicação do conceito de mediação no contexto da mediação da cultura, associados aos propósitos da mediação da informação e cultura, e considerado o protagonismo social possível com o desdobramento da mediação da cultura e da informação, desenvolvendo a cidadania.

As atividades do profissional bibliotecário nesses espaços de mediação foram descritas e avaliadas. As características teórico-metodológicas e os resultados obtidos pelos pesquisadores em seus estudos que subsidiaram a composição deste artigo foram referenciados.

2 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO E DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

2.1. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar

O artigo “Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar”, de Abreu e Dumont (2021), trata da importância da mediação da leitura em bibliotecas escolares para adolescentes, com foco no trabalho do bibliotecário escolar na formação de sujeitos críticos e com gosto pela leitura.

O estudo apresentado no artigo se baseou em uma pesquisa qualitativa, que teve como objetivo analisar as ações de mediação da leitura realizadas por bibliotecários escolares em três escolas de Belo Horizonte. A metodologia utilizada permitiu uma análise detalhada das práticas de mediação da leitura e dos seus impactos na formação dos adolescentes. O referencial teórico da pesquisa foi estruturado por temas relevantes para a compreensão das ações desenvolvidas pelo

bibliotecário como incentivador e mediador da leitura, como mediação, leitura, colaboração, gosto pela leitura, leitor crítico e questionador.

Uma das principais ideias do texto é que a simples constatação de que os alunos não gostam de ler não é suficiente para incentivar a leitura. “Os equívocos das atividades aleatórias de práticas da leitura partem do princípio de que o importante é ler, não importa o quê, é criar o “gosto” da leitura por meio de técnicas de animação.” (ABREU; DUMONT, 2021). De acordo com as autoras, “um dos requisitos para mediar a leitura em bibliotecas escolares é ser leitor e dar testemunho disso aos alunos; não só disponibilizar leitura aos seus usuários, mas também propor-lhes leituras”. Por isso, é necessário pesquisar ações de leitura que atendam alunos do Ensino Fundamental, com turmas a partir do quinto ano, como proposto pelo estudo. Destaca-se, portanto, o papel do bibliotecário como profissional que incentiva o desenvolvimento do gosto pela leitura, atuando na formação de pessoas inseridas ativamente na sociedade.

Ao se falar da formação do leitor, não é possível deixar de referenciar o leitor crítico, que procura entender as entrelinhas dos textos, questionar, argumentar, refletir sobre o que lê e fazer suas interpretações. Para os sujeitos da pesquisa é fundamental formar esse leitor, educar o aluno no sentido de desenvolver o senso crítico para interpretar as escritas, as leituras, as falas, as informações nas diversas modalidades que se manifestam para o leitor.

O estudo também destaca a importância de conhecer a realidade dos alunos para realizar a mediação da leitura de forma efetiva. De acordo com o estudo, percebe-se que ao apresentar um texto para o leitor, é importante que o bibliotecário conheça o contexto do aluno, suas vivências, interesses e necessidades, para que possa selecionar textos que sejam relevantes e significativos para ele. Além disso, é importante que o bibliotecário esteja aberto ao diálogo e à escuta, para que possa compreender as demandas dos alunos e adaptar suas ações de mediação de acordo com as necessidades de cada um. Conforme Abreu e Dumont (2021), “a apropriação do texto pelo leitor implica na produção de sentido, que é onde se imprime a singularidade da leitura, baseada na experiência individual de cada leitor.”

Nesse sentido, Abreu e Dumont (2021) assertam

“O ato de ler recebe interferências de fatores externos do contexto de vivência do leitor, como a cultura, as relações sociais, e internos, os quais envolvem fatores cognitivos e afetivos; ambos vão interferir na atribuição de valores e compreensão do mundo.”

Os resultados da pesquisa indicam que as ações de mediação da leitura são efetivas para formar leitores críticos e ativos. Os bibliotecários escolares utilizam diversas estratégias para incentivar a leitura, como a organização de clubes de leitura, a indicação de livros de acordo com os interesses dos adolescentes e a realização de atividades lúdicas e interativas. Além disso, a pesquisa mostrou que a mediação da leitura é uma prática que deve ser adaptada às características e necessidades dos adolescentes. Os bibliotecários escolares precisam conhecer os interesses e preferências dos seus usuários para poderem indicar livros e atividades que sejam relevantes e atrativas para eles.

Diante desses resultados, podemos afirmar que a mediação da leitura é uma prática fundamental para a formação de leitores críticos e ativos. De acordo com Abreu e Dumont (2021),

“O processo de mediação vai além de uma simples e orientada tarefa, de um produto, de uma orientação de aprendizagem; objetiva tornar o indivíduo capaz de agir independentemente de situações específicas e isso torna o sujeito capaz de se adaptar às novas dimensões com as quais ele irá se defrontar.”

Os bibliotecários escolares têm um papel importante nesse processo, pois são capazes de incentivar e orientar os adolescentes a desenvolverem o hábito da leitura.

“O mediador deve ser capacitado para realizar a efetiva mediação da leitura, pois o leitor não consome de forma passiva um texto, mas apropria-se, interpreta-o, altera seu sentido a partir dos conhecimentos prévios que tem, construindo sua própria leitura”. (ABREU; DUMONT, 2021).

Além disso, a biblioteca escolar é um espaço privilegiado para a promoção da leitura e da cultura, e deve ser valorizada e fortalecida como um ambiente de convivência e aprendizagem. No entanto, é importante ressaltar que a mediação da leitura não é uma prática simples e fácil de ser realizada. Os bibliotecários escolares precisam estar preparados e capacitados para desenvolverem atividades de mediação da leitura que sejam efetivas e relevantes para os adolescentes, motivo pelo qual destaca-se a formação continuada dos profissionais para a promoção dessas ações. De acordo com as autoras,

“ao criar um ambiente de reciprocidade, o mediador suscita curiosidade, demonstra envolvimento e interesse, estimula a reflexão, o compartilhamento e o apreço pelas diversas opiniões, incitando, ainda, a mudança e a participação ativa.”

Ademais,

“O bibliotecário escolar, como mediador, deve estar inserido na comunidade escolar, conhecer e participar das propostas curriculares e fazer da biblioteca um espaço integrado à escola, proporcionando momentos de

descoberta, alegria, criatividade, reflexões, debates, questionamentos, aprendizagem e prazer, entre outros”

Outro ponto destacado no estudo de Abreu e Dumont é que a mediação da leitura não é uma tarefa exclusiva do bibliotecário escolar. É fundamental que haja uma colaboração entre os professores e a equipe da biblioteca, para que as ações de mediação sejam integradas ao currículo escolar e possam contribuir para a formação dos alunos.

Nesse sentido, infere-se a necessidade de investimentos em recursos e infraestrutura para a biblioteca escolar, além de alternativas para ampliar o acesso à leitura para os jovens que não têm acesso a esses espaços.

As autoras, Abreu e Dumont, concluem que a existência de um projeto contínuo e a presença de ações rotineiras de mediação e incentivo à leitura, elaboradas e trabalhadas em conjunto com os professores e a equipe da biblioteca, são efetivas para incentivar a leitura e formar sujeitos críticos e com gosto pela leitura. “A leitura é um processo que possibilita desenvolver o conhecimento e a evolução de um cidadão questionador.” (ABREU; DUMONT, 2021).

2.2. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar

O artigo “Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar”, um trabalho descritivo de Farias e Vitorino, aborda a competência informacional e as facetas da competência do bibliotecário no ambiente educacional. Esta competência se refere à capacidade de localizar, avaliar, usar e comunicar informações de maneira eficaz e ética, aproveitando as vastas fontes de dados disponíveis na sociedade contemporânea.

No contexto educacional, a competência informacional é essencial para capacitar os alunos a se tornarem aprendizes ao longo da vida, motivando-os a “aprender a aprender”. De acordo com Farias e Vitorino (2009),

“A corrente educacional do “aprender a aprender” insere-se na “pedagogia das competências”, e tem como uma de suas principais características o aprendizado autônomo, a livre construção do conhecimento e não apenas o conhecimento recebido de fora.”

À medida que a quantidade de informações disponíveis continua a crescer exponencialmente, os estudantes precisam desenvolver as habilidades necessárias

para discernir entre informações confiáveis e duvidosas, avaliar criticamente fontes e sintetizar informações de maneira significativa. Além disso, a competência informacional promove a habilidade de comunicar eficazmente o conhecimento adquirido. Além disso, os alunos podem assumir uma postura proativa em relação à aprendizagem contínua, encarando as dificuldades e as incertezas como desafios a serem superados.

A competência informacional abrange uma variedade de habilidades, desde a busca de informações até a utilização eficaz das tecnologias da informação e a interação social para a construção do conhecimento. De acordo com Farias e Vitorino (2009), “a competência se constitui numa totalidade que abriga em seu interior uma pluralidade de propriedades, com um caráter positivo, fundadas no bem comum e na realização dos direitos do coletivo em uma sociedade.”

A biblioteca escolar, quando explorada em seu potencial máximo, pode se tornar um espaço de expressão e aprendizado, atuando como mediadora no desenvolvimento da competência informacional.

Nesse contexto, os bibliotecários escolares desempenham um papel central. Eles são os mediadores entre os usuários e a informação, especialmente no ambiente educacional. Além de ensinar habilidades tradicionais de busca e recuperação de informações, eles também devem se dedicar ao desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, leitura, escuta e aprendizado autônomo. O bibliotecário escolar, como agente educacional, tem o poder de iniciar processos de transformação cultural na educação e na comunidade, promovendo a confiança do aprendiz em sua própria competência e tornando-o autônomo e independente.

“O bibliotecário escolar precisa ser consciente de que tem a função de ensinar, não apenas as habilidades que vinha tradicionalmente ensinando (localizar e recuperar a informação), mas também a função de envolver-se no desenvolvimento das habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim, ensinar e aprender a aprender.” (FARIAS; VITORINO, 2009)

Sendo assim, os bibliotecários desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento dessa habilidade, atuando na orientação dos alunos, ajudando-os a refinar suas estratégias de busca, aprimorar suas habilidades de avaliação de fontes e a compreender as questões relacionadas ao uso da informação. Isso requer que o bibliotecário possua habilidades técnicas, estéticas, éticas e políticas, permitindo-lhe executar um trabalho eficiente.

A dimensão técnica envolve competências relacionadas ao manejo de tecnologias da informação e comunicação, ou seja, o bibliotecário deve manter-se

atualizado quanto às inovações tecnológicas e saber como utilizá-las eficazmente na busca e seleção de informações. A dimensão estética diz respeito à habilidade necessária para antever os vários usos possíveis das informações coletadas e construídas. A dimensão ética implica a responsabilidade do bibliotecário em garantir o acesso imparcial à informação, respeitando a privacidade e a liberdade de expressão. Por fim, a dimensão política relaciona-se à capacidade do bibliotecário de atuar como agente de transformação social, promovendo a inclusão e a igualdade no acesso à informação.

A Sociedade da Informação trouxe a necessidade de repensar o papel dos bibliotecários escolares, que agora devem incorporar a competência informacional em seu trabalho. Ela envolve a capacidade de compreender e reagir adequadamente a situações, de forma proporcional à necessidade apresentada, visando atuar da melhor maneira possível. Portanto, é essencial observar que a competência informacional não se limita à simples busca de informação, abrangendo também processos cognitivos superiores, como interpretação, avaliação, organização e uso da informação, com o objetivo de internalizar conhecimento, habilidades e valores que estimulem a aprendizagem independente e autodirigida ao longo da vida. Conforme assertado por Farias e Vitorino (2009), “para ser competente em informação, a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação.”

Para efetivamente desenvolver a competência informacional, é necessária uma mudança de paradigma na educação, com uma maior valorização do papel do bibliotecário escolar e uma integração entre diversas áreas do conhecimento. É imperativo que os educadores percebam a competência informacional como parte integral das práticas pedagógicas em geral, em vez de isolá-la como responsabilidade exclusiva dos bibliotecários. A colaboração entre diferentes disciplinas do conhecimento é necessária para o eficaz desenvolvimento da competência informacional.

Os bibliotecários desempenham um papel importante na promoção de uma cultura de aprendizado contínuo, incentivando os alunos a desenvolver hábitos de pesquisa e aprimorar suas habilidades de alfabetização informacional ao longo de suas vidas. Eles também auxiliam os educadores na integração da competência

informacional no currículo, garantindo que os alunos tenham a oportunidade de adquirir essas habilidades essenciais em todas as disciplinas.

“O bibliotecário, como agente educacional, pode iniciar os processos culturais de transformação da educação e da comunidade educacional e social. Ele deve direcionar o seu trabalho para a mediação do aprendizado, que se torna possível quando consegue convencer o aprendiz de sua própria competência, inculcando-lhe autoconfiança para continuar o aprendizado, transformando-o em um aprendiz autônomo e independente.” (FARIAS; VITORINO, 2009).

Ademais,

“Para um bibliotecário escolar competente, não basta dominar bem os conceitos de sua área. É preciso pensar criticamente o valor efetivo desses conceitos, para uma inserção criativa dos sujeitos na sociedade. Não basta ser criativo, é preciso exercer sua criatividade na construção do bem-estar coletivo. Não basta se comprometer politicamente, é preciso verificar o alcance desse compromisso, verificar se ele efetivamente dirige a ação, no sentido de uma vida digna e solidária.” (FARIAS; VITORINO, 2009)

Portanto, compreendendo o material de Farias e Vitorino, infere-se que a competência informacional é uma habilidade crítica na era da informação, essencial para o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida.

2.3. Mediação da cultura, informação e da leitura para o protagonismo social

O Projeto Acelera Celé, tema central abordado no artigo “Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social” de Sousa, Santos e Jesus (2020), é um exemplo de como a mediação da cultura, da leitura e da informação pode ser utilizada para promover a conscientização e o protagonismo social por meio da leitura e da informação. O projeto foi desenvolvido em uma comunidade rural no Sítio Ipueira dos Linhares, no sertão da Paraíba, que enfrenta desafios como a falta de acesso à informação e à cultura.

Como um modelo de projeto de mediação cultural, o Projeto Acelera Celé tem como objetivo principal favorecer o protagonismo dos sujeitos por meio da leitura e da informação. Para alcançar esse objetivo, o projeto desenvolve atividades que visam promover a conscientização sobre questões sociais relevantes, como o consumo consciente e a preservação do meio ambiente. Essas ações são importantes para o desenvolvimento de uma consciência crítica e para a formação de cidadãos ativos e engajados na transformação da realidade social.

Conforme assertado por Sousa, Santos e Jesus (2020)

“Quando a mediação da leitura é embasada no contexto sociocultural em que o sujeito está inserido, possibilita que ele ressignifique os elementos informacionais e culturais constituintes do seu meio e se aproprie deles.”

Ademais,

“É necessário considerar os aspectos dos sujeitos, suas relações e características, que são individuais e coletivas, visto que eles vivem e atuam em uma esfera social e trazem consigo memórias, conhecimentos e informações que, ao serem compartilhados, tornam-se acessíveis e geram novos significados.” (SOUSA; SANTOS; JESUS, 2009).

A leitura, segundo o estudo, é compreendida como uma ação de decodificação, análise, seleção, interpretação e apropriação das informações que estão disponíveis e compartilhadas no ambiente social e no cultural. Essa ação propicia a reflexão e a tomada de consciência, o que pode levar ao protagonismo social. Segundo Sousa, Santos e Jesus (2020),

“A leitura contribui para que o sujeito se aproprie da informação, amplia e aprofunda seus conhecimentos, desenvolve sua capacidade de se comunicar, assegura perspectivas de posicionamento crítico e lhe possibilita se desenvolver individual e socialmente.”

Nesse contexto, a biblioteconomia tem um papel fundamental na promoção do acesso à informação e na mediação cultural. Através do Projeto Acelera Celé, a sala de leitura do projeto se tornou um espaço de encontro e de troca de experiências, onde os sujeitos podem ter acesso a livros, gibis, computador e outros materiais que contribuem para a formação de leitores. O Projeto Acelera Celé é relevante porque demonstra a importância da mediação cultural e da promoção do acesso à informação para o desenvolvimento social. Além disso, o projeto também evidencia a importância da biblioteca como um espaço de encontro e de troca de experiências. “Ambientes informacionais e culturais só terão sentido se estabelecerem uma dialogia com os sujeitos, para que eles produzam significado a partir dos dispositivos que estão em seus ambientes.” (SOUSA; SANTOS; JESUS, 2020).

No Projeto Acelera Celé, a mediação da leitura é realizada de forma lúdica e interativa, por meio de atividades que envolvem os jovens e os incentivam a participar ativamente do processo de leitura e escrita. Essa abordagem tem se mostrado eficaz na promoção do hábito da leitura e na formação de leitores críticos e reflexivos. Além disso, a mediação da leitura também pode contribuir para o desenvolvimento do protagonismo social, visto que, ao incentivar a leitura e a escrita, o projeto está contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos e conscientes, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.

“A mediação da leitura [...] uma ação realizada conscientemente por um profissional da educação, da informação e/ou da cultura, de maneira individual ou coletiva, propicia uma leitura singular ou plural na ambiência dos dispositivos informacionais, sociais e culturais, na perspectiva de possibilitar a apropriação da informação.” (SOUSA; SANTOS; JESUS, 2020).

No entanto, é importante ressaltar que a mediação da leitura não é uma prática isolada. Ela deve estar inserida em um contexto mais amplo, que envolve a promoção da cultura e da informação. Como assertado por Sousa, Santos e Jesus (2020),

“Um agente mediador deve considerar o ambiente social e o conhecimento material e imaterial presente nesse meio e contribuir para que os sujeitos possam conhecer, utilizar e gerar sentido. Ao realizar a mediação cultural, o agente mediador que atua nesse processo deve perceber as especificidades dos espaços sociais onde realizam ou desejam realizar suas ações para fortalecer a memória e a identidade de uma comunidade ou grupo social.”

Nesse sentido, o Projeto Acelera Celé também busca promover a cultura local, por meio da valorização das tradições e dos costumes da comunidade, contribuindo para a formação da identidade dos indivíduos e para o fortalecimento da comunidade.

Um dos resultados notáveis é a contribuição do Projeto Acelera Celé na formação de leitores e no apoio aos sujeitos no processo de construção do conhecimento e desenvolvimento social. Isso ocorre ao proporcionar aos usuários um ambiente que os faz sentir-se parte integrante, promovendo um senso de pertencimento e incentivando o desenvolvimento cognitivo, social e cultural. “O usuário, ao interagir com o ambiente físico da biblioteca, poderá desenvolver um sentimento de pertencimento, considerando que esse ambiente lhe confere um sentido de ação e de desenvolvimento cognitivo, social e cultural.” (SOUSA; SANTOS; JESUS, 2020)

Visto isso, o Projeto Acelera Celé é um exemplo de como a biblioteconomia pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, por meio da mediação cultural e da promoção do acesso à informação. O projeto incentiva a leitura e a escrita entre os jovens da comunidade, contribuindo para a formação de leitores críticos e reflexivos, além de fortalecer a identidade cultural, contribuir para o desenvolvimento individual e social e reconhecer a importância do contexto sociocultural na formação de leitores críticos e conscientes. O projeto é relevante não apenas para a comunidade em que foi desenvolvido, mas também para o

estudo da biblioteconomia e para a compreensão do papel da biblioteca na promoção da cidadania e da transformação social.

3 A RELAÇÃO ENTRE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO, COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E PROTAGONISMO SOCIAL

A interlocução entre a mediação da informação, cultura e leitura desempenha um papel central no contexto educativo, como evidenciado nos três artigos analisados. Eles convergem na ideia de que o conhecimento só pode ser adquirido quando mediado, objetivando a autonomia e a criticidade do sujeito frente a variados contextos e situações.

A mediação da informação refere-se ao papel desempenhado por bibliotecários e outros profissionais da área de biblioteconomia na facilitação do acesso à informação. Essa mediação é fundamentada na ideia de que a simples disponibilização de recursos não é suficiente para criar leitores críticos e ativos. Em vez disso, os profissionais de biblioteconomia desempenham um papel fundamental como mediadores, promovendo o acesso à informação de maneira contextualizada e significativa, orientando os usuários na busca de informações, promovendo a competência informacional e o pensamento crítico.

No âmbito da cultura, é dado enfoque à valorização e enriquecimento as tradições locais, contribuindo para o fortalecimento da cultura e a formação de cidadãos mais conscientes de sua herança cultural.

Por fim, a mediação da leitura é vista como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento pessoal e social, e não se restringe à promoção do hábito de ler, mas também envolve o desenvolvimento de leitores críticos, capazes de analisar, refletir e interpretar as informações de maneira significativa.

Os profissionais da área da Biblioteconomia atuam como facilitadores, adaptando suas abordagens às necessidades e interesses dos usuários, sejam eles adolescentes em escolas, como no primeiro artigo, ou jovens em comunidades rurais, como no terceiro artigo. Eles utilizam estratégias variadas, como clubes de leitura, atividades interativas e práticas lúdicas para incentivar a leitura e a escrita, promovendo não apenas o gosto pela leitura, mas também o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.

Além disso, os bibliotecários são agentes educacionais capazes de promover a competência informacional, como destacado no segundo artigo. Isso envolve ensinar habilidades tradicionais de busca e recuperação de informações, bem como o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, escuta ativa e aprendizado autônomo. A competência informacional não se limita apenas à dimensão técnica, o que destaca a importância dos bibliotecários na formação de cidadãos críticos e autônomos.

Em suma, os estudos reforçam a ideia de que a mediação da informação, cultura e leitura é um componente essencial na formação de indivíduos capazes de participar ativamente da sociedade da informação. Eles demonstram que os bibliotecários desempenham um papel-chave nesse processo, promovendo a formação de leitores críticos e a autonomia dos aprendizes, bem como destacando a capacidade de desenvolver o protagonismo social por meio desses processos, além de enfatizar a necessidade de investimentos em recursos, infraestrutura e formação continuada dos profissionais, bem como alternativas para ampliar o acesso à leitura em diferentes contextos educacionais. Esses desdobramentos têm relevância direta no que se refere a projetos de ações educativas e culturais relacionadas à mediação da informação, cultura e leitura, fornecendo orientações essenciais para a promoção de práticas educativas mais eficazes e inclusivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame aprofundado dos artigos sobre mediação da leitura, cultura e informação revela a importância desses elementos na formação de cidadãos críticos e participativos, especialmente no contexto educacional. O papel do bibliotecário emerge como crucial, tanto na promoção do hábito de leitura quanto no desenvolvimento da competência informacional, desempenhando um papel essencial na mediação entre usuários e informações.

O estudo de Abreu e Dumont destaca a relevância da mediação da leitura em bibliotecas escolares para adolescentes, ressaltando que o bibliotecário não apenas disponibiliza leituras, mas também propõe escolhas significativas, tornando-se um exemplo como leitor. A formação de leitores críticos é central para enfrentar desafios e garantir a autonomia dos sujeitos diante de diversas situações. Além disso, a abordagem centrada no incentivo ao gosto pela leitura, aliada à compreensão

profunda do contexto dos usuários, se mostrou eficaz na promoção de hábitos leitores duradouros.

Quanto à competência informacional, conforme explorado por Farias e Vitorino, a biblioteca escolar emerge como um espaço propício para o desenvolvimento dessa habilidade essencial na era da informação. O bibliotecário, como agente educacional, desempenha um papel multifacetado, indo além da mera busca de informações. A competência informacional é percebida como um processo integrado, no qual o bibliotecário atua como mediador não apenas na obtenção, mas também na interpretação, avaliação e uso eficaz da informação. As dimensões técnica, estética, ética e política se entrelaçam para criar um profissional capacitado a promover a aprendizagem autônoma e a formação de cidadãos informados e críticos.

O Projeto Acelera Celé, analisado por Sousa, Santos e Jesus, destaca a mediação cultural, da leitura e da informação como catalisadora do protagonismo social. Ao promover a leitura e informação contextualizada na realidade sociocultural, o projeto contribui para a conscientização, identidade cultural e desenvolvimento social, ilustrando o impacto positivo da Biblioteconomia na transformação de comunidades. A valorização das tradições locais e o estímulo à consciência crítica por meio da leitura refletem um modelo de intervenção bibliotecária para o desenvolvimento individual e comunitário.

Em síntese, esses estudos reforçam a centralidade do bibliotecário como agente facilitador no processo educativo. Seja na mediação da leitura em bibliotecas escolares, na promoção da competência informacional no ambiente educacional, ou na implementação de projetos que integram cultura, informação e leitura para o protagonismo social, o papel do bibliotecário é essencial. Conclui-se, portanto, não apenas a relevância dessas práticas, mas também a necessidade de investimentos contínuos na formação e capacitação desses profissionais, reconhecendo seu impacto positivo no desenvolvimento de leitores críticos, informados e engajados com a sociedade.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, F. F.; DUMONT, L. M. M. **Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar**. Em *Questão*, v. 27, n. online, n. 1, p. 388-402, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245271.388-402. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102875>. Acesso em: 26 out. 2023.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. **Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34809>. Acesso em: 27 out. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, p. 28-40, 2012. Disponível em: http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 03 nov. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 41-56, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>. Acesso em 06 nov. 2023.

SOUSA, A. C. M.; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P. **Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social**, v. 16, p. 1-20, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146598>. Acesso em: 29 out. 2023.